

## Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.





## QUARTETO HAGEN

CORDAS











#### **QUARTETO HAGEN**

LUKAS HAGEN Primeiro Violino

RAINER SCHMIDT Segundo Violino

VERONIKA HAGEN Viola

CLEMENS HAGEN Violoncelo

Formado inicialmente pelos irmãos Lukas, Angelika, Veronika e Clemens, de uma família de musicistas de Salzburgo, o Quarteto Hagen é um dos mais renomados quartetos de cordas da atualidade. Tendo estudado no célebre Mozarteum de sua cidade natal, nos Conservatórios da Basiléia (Suíça) e de Hannover (Alemanha), assim como na Universidade de Cincinnati (EUA), com o *LaSalle Quartet*, os quatro irmãos Hagen sempre tocaram juntos e, ao final da década de 1970, tiveram a idéia de criar um quarteto. Angelika retirou-se do grupo pouco depois dessa primeira formação e foi substituída, em 1981, por Annette Bik. Desde 1987, Rainer Schmidt, que também estudou em Hannover e Cincinnati, é o Segundo Violino do conjunto.

A estréia oficial do Quarteto Hagen se deu em 1981, no Festival de Música de Câmara de Lockenhaus, de que o conjunto participou a convite do violinista Gidon Kremer. Na ocasião, o Hagen recebeu dois prêmios - o Prêmio do Júri e o Prêmio do Público -, primeiros de uma vasta coleção deles que inclui, dentre outros, os Prêmios Henryk Szeryng e Christa Richter-Steiner. Em 1982, o Quarteto conquistou o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Quartetos de Cordas de Portsmouth (Inglaterra), presidido por Yehudi Menuhin, distinção que lhe abriu as portas para apresentar-se no prestigioso Wigmore Hall de Londres e deu início à sua meteórica carreira internacional. Em 1983, o Hagen conquistou os Primeiros Prêmios dos Concursos Internacionais de Evian (França), Bordeaux (França) e Banff (Canadá). Em 1984, estreou com grande sucesso no Festival de Salzburgo, evento de que passou a participar assiduamente, assim como da Semana Mozart, ali realizada a cada ano, e também da programação de concertos da cidade. Há diversos anos, o conjunto vem se apresentando regularmente em turnês internacionais - na Europa, nos EUA, na Ásia (especialmente no Japão), na Austrália e na América do Sul – e tem sido presença constante nos principais festivais de música do mundo.

Em 2006, no âmbito das comemorações do 250º aniversário de nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart, o Quarteto Hagen empreendeu extensa programação internacional — que incluiu apresentações no Japão, na China, na Itália, na Holanda, na Hungria, na Alemanha, na Suíça e na Áustria —, com programas inteiramente dedicados ao gênio de Salzburgo. Essa programação culminou, ao final do ano passado, em uma série de concertos ao lado de Maurizio Pollini, na *Konzerthaus* de Viena. Para marcar o 100º aniversário de nascimento de Shostakovich, comemorado também em 2006, o Hagen lançou um CD com os Quartetos nºs 3, 7 e 8 do compositor russo.

A ligação do Quarteto Hagen com o violinista Gidon Kremer, um dos maiores expoentes da música contemporânea, e com o maestro Nikolaus Harnoncourt, renomado especialista em música antiga, influenciou bastante o repertório do conjunto, que abrange de Bach aos clássicos e românticos, e dos modernos a Ligeti, Lutoslawsky e outros autores de nosso tempo.

Autor de vastíssima discografia, desde 1985 o Quarteto Hagen grava com exclusividade para o selo *Deutsche Grammophon*; seu primeiro álbum para essa etiqueta, com Quartetos de Schubert, lançado em 1986, recebeu o Prêmio Mozart de Interpretação do Ministério da Cultura da Áustria. Dentre outros muitos prêmios conferidos às gravações do conjunto, destacam-se dois *Grand Prix International du Disque* — um pelo CD com os Quartetos "Americano" e "Ciprestes", de Dvorák, e o Quarteto nº 2 de Kodály (1987), outro pelo CD com os Quartetos "A Cotovia" e "O Cavaleiro", do *opus* 1 de Haydn (1989) — e dois *Prix Caecilia* — pelos registros integrais dos Quartetos de Beethoven e Bartók (2000).

Lukas Hagen toca um violino Stradivarius (Cremona, 1724), e Veronika Hagen uma viola Maggini (Brescia, 1661); ambos os instrumentos são gentilmente emprestados pelo *Österreichische Nationalbank* (Banco Nacional da Áustria).





#### **MANTENEDORES**

Adolpho Leirner Adroaldo Moura da Silva Affonso Celso Pastore Airton Bobrow Alexandre Fix Alfredo Rizkallah Aluízio Rebello de Araúio Álvaro Luiz Fleury Malheiros Álvaro Oscar Campana Angelita Habr Gama Annete e Tales P. Carvalho Antonio Carlos de Araújo Cintra Antonio Hermann D. M. Azevedo Antonio Teófilo de Andrade Orth

Arsenio Negro Jr. Carlos Nehring Neto Carlos P. Rauscher Cassio Casseb Lima

Centauro Equip. de Cinema e Teatro Cláudio Thomaz Lobo Sonder Dario Chebel Labaki Neto Eduardo L. P. R. de Almeida Elisa Villares L. César

EPU-Editora Pedagógica e Universitária Estrela do Mar Participações de Bens

Fabio de Campos Lilla

Fanny Fix Felipe Arno

Felipe e Hilda Wroblenski Fernando Carramaschi Fernando Eckhardt Luzio Fernão Carlos B. Bracher Francisco José Turra Gioconda Bordon

Henrique e Eduardo Brenner

Henrique Meirelles Israel Vainboim Jacks Rabinovich Jairo Cupertino Jayme Blay Jayme Bobrow Jayme Sverner Joaquim Gama

José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)

José Carlos Moraes de Abreu

José E. Mindlin José Roberto Ópice Lea Regina Caffaro Terra Livio de Vivo

Lucila e José Carlos Evangelista

Luis Stuhlberger Luiz Rodrigues Corvo Luiz Villares Mario Arthur Adler Michael e Alina Perlman

Minidi Pedroso Morvan Figueiredo de Paula e Silva

Moshe Sendacz Nélio Garcia de Barros Nelson Nerv Jr. Patrick Charles Morin Jr. Paulo Cézar Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais

Ricard Takeshi Akagawa Ricardo Feltre

Roberto e Yara Baumgart

Roberto Mehler

Rogério Ribeiro da Luz Ruth e Raul Hacker Ruy e Célia Korbiycher

Salim Taufic Schahin

Sandor e Mariane Szego Sonia Regina A. Otero Fernandes

Sylvia e Flávio Pinho de Almeida Theodoro Flank

Thomas Michael Lanz Vavy Pacheco Borges 2 mantenedores anônimos

#### **AMIGOS**

Alberto Emanuel Whitaker Alexandre Grain de Carvalho Aluízio Guimarães Cupertino

Ana Maria L. V. Igel Ana Maria Malik

Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz

**MANTENEDORES E AMIGOS — 2007** 

André Luiz Shinii Havata Andrea Sandro Calabi Antonio C. Farroco Jr. Antonio Carlos Pereira Antonio Correa Meyer Antonio José Louçã Pargana Antonio Roque Citadini Ayako Nishikawa BVDA / Brasil Verde Design

Carlos Fanucchi Oliveira Carlos J. Rauscher

Carlos Souza Barros de Carvalhosa Cassio A. Macedo da Silva Cesar Tácito Lopes Costa Claudia A. G. Musto Cláudio Halaban Cláudio Roberto Cernea Edson Eidi Kumagai Eduardo M. Zobaran Eduardo T. Hidal Eduardo Telles Pereira Elias e Elizabete Rocha Barros

Elisa Wolynec

Erwin Herbert Kaufmann

ELVC Emp. Comerciais e Participações

Fabio Konder Comparato Fabio Nusdeo

Fátima Zorzato Fernando K. Lottenberg Francisco H. de Abreu Maffei Francisco José de Oliveira Jr.

Francisco Mesquita Neto Gérard Loeb

Giampaolo Baglione Giovanni Guido Cerri

Gustavo H. Machado de Carvalho

Henrique B. Larroudé Hilda Mayer

Horácio Mario Kleinman

Izabel Sobral Jacob Gorender Jacques Caradec Jaime Pinsky Janos e Wilma Kövesi Jayme Rabinovich Jayme Vargas

Jeanette Azar Jerzy Mateusz Kornbluh

João Baptista Raimo Jr. João Gomes Caldas (in memorian)

Jorge Diamant Jorge e Liana Kalil José Carlos Dias

José e Priscila Goldenberg José E. Queiroz Guimarães José Paulo de Castro Ensenhuber José Roberto Mendonça de Barros José Theophilo Ramos Jr.

Kalil Cury Filho Katalin Borger Leo Kupfer Lilia Salomão

Luiz Roberto Andrade de Novaes

Luiz Schwarcz Marcello D. Bronstein Marcos Flávio Correa Azzi Maria Luiza Lovola Colin Maria Stella Moraes R. do Valle Maria Teresa Gasparian

Maria Teresa Igel Marianne e Ruy George Fischer Mario e Dorothy Eberhardt Mario Higino N. M. Leonel Marta D. Grostein

Mauris Warchavchik Miguy Azevedo Mattos Pimenta

Milú Villela Monica Mehler Morris Safdie Natan Berger Neli Aparecida de Faria

Nelson Reis Nelson Vieira Barreira

Oscar Lafer Pedro Stern

Rafael Jordão Motta Vecchiatti Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal

**RCS** Auditores Regina Weinberg Ricardo Ramenzoni Renata e Sérgio Simon Roberto Calvo

Rodrigo Parreira e Carolina Chemin

Rubens Halaban Rubens Muszkat Ruy Souza e Silva Sae Laboratório Médico

Samuel Lafer

Sérgio Leal Carvalho Guerreiro Silvio Meyerhof

Tamas Makray Thomaz Farkas Thomas Frank Tichauer Thyrso Martins

Ulysses de Paula Eduardo Jr. Walter Ceneviva

11 amigos anônimos

Lista atualizada em 24 de agosto de 2007.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## **TOOTS THIELEMANS**

1 E 2 DE OUTUBRO

SERGIO TIEMPO - PIANO

22 DE OUTUBRO



## KING'S COLLEGE CHOIR

12 DE DEZEMBRO

#### **TEATRO CULTURA ARTÍSTICA**

**RUA NESTOR PESTANA, 196** INFORMAÇÕES TEL. 3256 0223 **TELEVENDAS 3258 3344** WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR

#### SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 3 DE SETEMBRO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

## Dmitri Shostakovich (1906 - 1975)

Quarteto de Cordas nº 3, em Fá maior, opus 73

33'

Allegretto

Moderato con moto

Allegro non troppo

Adagio

Moderato

intervalo

## Joseph Haydn (1732 – 1809)

## As Sete Últimas Palavras do Nosso Redentor na Cruz (para Quarteto de Cordas, opus 51)

65'

Introduzione: Maestoso ed adagio

Sonata I: Largo

Sonata II: Grave e cantabile

Sonata III: Grave Sonata IV: Largo

Sonata V: Adagio

Sonata VI: Lento Sonata VII: Largo

Il Terremoto: Presto e con tutta la forza

#### SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 4 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA, 21H

#### Franz Schubert (1797 - 1828)

#### Quarteto em Sol maior, opus posthumus 161, D.887 (nº 15)

50'

Allegro molto moderato Andante un poco moto Scherzo. Allegro vivace – Trio. Allegretto Allegro assai

#### intervalo

#### Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

#### Quarteto de Cordas nº 8, em Dó menor, opus 110 21'

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo



O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

#### PRÓXIMOS CONCERTOS

**Teatro Cultura Artística** 

#### ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA ANDREA MARCON REGÊNCIA GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

Série Branca24 de setembro, segunda-feiraSérie Azul25 de setembro, terça-feiraRécita Beneficente26 de setembro, quarta-feira

Vivaldi Três Concertos para Cordas e Baixo-contínuo

– RV.114, RV.156 e RV.127, Sinfonia para Cordas e Baixo-contínuo, RV.146 e Três Concertos para Violino, Cordas e Baixo-contínuo – RV.190, RV.278 e RV.331

Tartini Concerto para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, D.96



#### **Benfeitores Platina**

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

**Suzano Papel e Celulose SA** 

#### **Benfeitor Prata**

**MD Invest Participações Ltda** 

#### **Benfeitores Bronze**

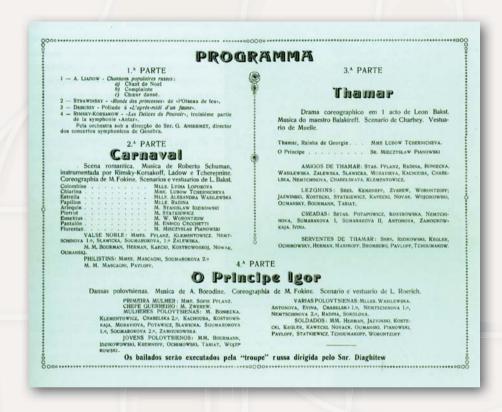
Livraria Cultura SA Opinião SA Sifra SA Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa música e de nossas artes.

Seja você também, ou faça de sua empresa, um Benfeitor Cultura Artística, categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

Desfrute de vários benefícios em nossa programação e em nossos teatros.

Associação "Sociedade de Cultura Artística"

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595 cultart@dialdata.com.br



#### SETEMBRO DE 1917: INÍCIO DA VOCAÇÃO INTERNACIONAL DA SCA

Em setembro de 1917, depois de cinco anos de atividades, a Sociedade de Cultura Artística promovia seu primeiro espetáculo internacional. Com cerca de 500 mil habitantes, São Paulo vivia um momento de intensa agitação cultural: a programação do Teatro Municipal anunciava óperas, espetáculos do ator francês André Brulé e duas apresentações da Companhia Russa de Bailados de Serguei Diaghilev, nos dias 3 e 4 de setembro, este o primeiro projeto internacional da SCA. Havia só um problema: o preço dos ingressos. Para contorná-lo, a diretoria decidiu incrementar o programa com uma parte musical que incluía peças de Liadow, Stravinsky, Debussy e Rimsky-Korsakov, sob regência do maestro suíço Ernest Ansermet. Depois, viriam os números de dança, três criações do coreógrafo Michel Fokine: *Carnaval* (música de Schumann), *O Príncipe Igor* (Borodin) e *Thamar* (Balakireff). Além disso, os sócios ganharam dois bilhetes extras, para levar duas senhoras da família como acompanhantes. A estratégia superou as expectativas, e parte da diretoria foi obrigada a se acomodar nos assentos da galeria de um lotadíssimo Teatro Municipal. Havia sido um bom começo para a carreira internacional da SCA, que inspirada pela boa receptividade do público apostou no *ballet* e traria no ano seguinte outras estrelas russas: a bailarina Ana Pavlova e sua companhia de dança.





Os Quartetos de Cordas

Foi muito cedo, aos 20 anos de idade, que Shostakovich se tornou internacionalmente conhecido graças à sua Primeira Sinfonia, estreada em 1926, obra muito admirada dentro e fora da (então) União Soviética. Pois ele já compusera cinco desses grandes afrescos sinfônicos quando resolveu escrever quartetos de cordas. A partir de 1938 até o ano anterior ao do seu falecimento, nosso autor completou 15 partituras nesse gênero — aliás, o mesmo número de suas sinfonias. No século XX, só poucos compositores importantes e prolíficos, como Villa-Lobos e Milhaud, foram capazes de escrever tantos quartetos assim.

O modelo fundamental para esse aspecto da produção do compositor soviético foi Beethoven, sobretudo aquele que conseguia fazer o concentrado grupo de cordas soar dramático e heróico. A complexa polifonia harmônica de Bach, assim como a plasticidade das soluções formais de Haydn, foram igualmente bastante estudadas por Shostakovich antes de ele resolver abordar esse exigente meio sonoro. Alguns compositores ocidentais mais recentes — Debussy, principalmente — também o inspiraram, ao lado dos seus muitos colegas russos românticos, de Tchaikovsky a Mussorgsky.

Sem ser especialmente original, o ciclo dos quartetos de Shostakovich é muito pessoal na sua síntese de elementos provenientes de várias fontes. Muitos deles parecem conter mensagens cifradas, a fim de fugir da torturante censura stalinista à qual o autor se viu submetido. Talvez por isso, mais de uma vez, este ou aquele exemplar passa a impressão de ser uma ópera sem palavras, um drama rigorosamente mudo, mas sempre muito expressivo. Seus quartetos são frutos de uma mente musicalíssima, que necessitava de grandes durações de tempo para a redação de uma prosa sonora prolixa e emocionante. Alguns encaram Shostakovich como um dos mais autênticos seguidores da estética fim-de-século e heteróclita de Gustav Mahler.

O Quarteto de Cordas nº 3, em Fá maior, *opus* 73, é de 1946, época em que o autor se encontrava momentaneamente livre das obrigatórias encomendas oficiais. Um ano antes, ele havia escrito a cintilante, irônica e deliciosa Nona Sinfonia, obra que decepcionou os que esperavam dele, com o fim da Segunda Guerra, algo assim como uma apoteótica e comemorativa "Sinfonia da Vitória". Com o novo Quarteto, ele deu vazão ao seu humor, às vezes negro, ao seu gosto pela escrita virtuosística, destinada a todos os instrumentos, e àquela meiguice que, à maneira de Mozart, pode esconder uma dor mais profunda. Certos momentos de nostalgia, já chamada de "tipicamente russa", aí são vizinhos de instantes carregados de marchas grotescas, bem no espírito do autor de A Canção da Terra. Todos os cinco movimentos da obra foram concebidos com pena fluida e transparente.

O Quarteto de Cordas nº 8, em Dó menor, opus 110, dizem alguns estudiosos da obra do autor, foi escrito em apenas três dias, em julho de 1960, depois de uma traumatizante visita que o músico fez à destruída Dresde, na Alemanha, Segundo esses mesmos comentaristas, a partitura teria sido criada exatamente como informa sua dedicatória, em homenagem "Às vítimas da guerra e do fascismo". Depois da morte do compositor, a publicação de um texto autobiográfico distribuído na França em 1980 desmentiu essa versão. Entretanto, esse livro foi logo colocado sob suspeita, na medida em que seu editor, Solomon Volkov, parece ter tomado muita liberdade na interpretação das palavras do músico. Se a dedicatória é sincera ou não, há dúvidas. Mas. seja como for, o Quarteto nº 8 possui elementos autobiográficos, a comecar pelo moto inicial – uma assinatura sonora do compositor (Ré – Mi bemol – Dó – Si beguadro). Espalhadas por alguns dos seus cinco movimentos encontram-se citações de obras do autor, assim como trechos de uma canção de protesto e outra de origem judaica. O despojamento da linguagem e a sua forte carga dramática fazem da partitura algo de muito especial. Não foi por acaso que se disse de Shostakovich: "artista trágico e misterioso". Pois, ao encerrar a obra com dois movimentos lentos, carregando a música em direção ao mais desolado dos silêncios, Shostakovich parece ter desejado nos lançar uma interrogação.

#### **JOSEPH HAYDN** (1732 – 1809)

As Sete Últimas Palavras do Nosso Redentor na Cruz (para Quarteto de Cordas, *opus* 51)

Foi possivelmente em 1786, a fim de fazer frente a uma encomenda vinda da católica Península Ibérica, que Haydn colocou no papel uma de suas obras mais surpreendentes, "As Sete Palavras...". Segundo o próprio compositor, tratava-se de uma sucessão de compungidos movimentos lentos, precedidos de uma introdução e encerrados por um episódio agitado. Sua destinação: uma cerimônia religiosa da Semana Santa, realizada no interior de uma gruta de Cadiz, na Espanha. Originalmente a obra foi escrita para orquestra completa, com cordas, madeiras, metais e percussão, mas logo depois foram realizadas transcrições suas para quarteto de cordas e para teclado. Alguns anos mais tarde, o músico tornaria pública uma nova versão da partitura, com cantores solistas, coro e orquestra, levando um texto adaptado pelo barão van Swieten e transformada assim em oratório. A versão das *Sette Ultime Parole* para Quarteto de Cordas foi realizada pelo próprio autor.

A Introdução, em Ré menor, dramática, repleta de contrastes de dinâmica, baseia-se em um tema de recorte rítmico bastante nítido. Passagens tumultuadas aí são alternadas a pausas repletas de suspense.

A Sonata I tem como título *Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt* (Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem). Concebida em Si bemol maior, possui atmosfera de prédica fervorosa.



A Sonata II, que leva a indicação *Amen dico tibi: hodie mecum eris in paradiso* (Em verdade te digo: hoje mesmo estarás comigo no paraíso), exibe um tema novo, e vai do triste Dó menor ao final em maior, que aqui conota serenidade. (Um trecho do Hino Austríaco, de autoria do próprio Haydn, é ouvido nessa instância).

A Sonata III, acompanhada das palavras *Mulier, ecce filius tuus... Ecce mater tua* (Mulher, eis aí teu filho... Eis aí tua mãe), foi escrita em Mi maior e vive de mesclar momentos pacíficos a outros angustiados.

A Sonata IV, intitulada *Deus Meus, Deus Meus, Utquid Dere-liquisti Me?* (Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?), começa em Fá menor e contém várias modulações. A solidão e o desespero de Cristo parecem ser retratados pelas passagens cromáticas, mas os acordes finais trazem de volta certa tranqüilidade, ainda que no tom menor do início.

A Sonata V, batizada de *Sitio* (Tenho sede), está repleta de gestos sonoros entre dramáticos e dolorosos, e sua violência caminha de um Lá maior para um Lá menor, em pauta final de resignação.

A Sonata VI, *Consummatum est* (Tudo está consumado), desenvolve-se em torno da tonalidade de Sol menor, de efeito trágico, em um movimento de longo alento, que termina em uma espécie de aceitação em tom maior.

A Sonata VII, *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum* (Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito), na tonalidade de Mi bemol maior, é bem uma meditação final, de ampla respiração e de clima exaltado. Liga-se diretamente ao final da partitura, O Terremoto, que deve ser executado *Presto e con tutta la forza*, sendo o único momento descritivo da obra. Pretende ilustrar a passagem do Evangelho segundo Mateus, que afirma que, no instante da morte de Cristo, "o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam".

#### FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828) Quarteto em Sol maior.

opus posthumus 161, D.887 (nº 15)

Eis a imagem de Schubert que certa tradição nos legou: um indivíduo baixinho, gordo, bonachão, sempre disposto a tomar um trago com os amigos da boemia vienense, improvisando na hora leves canções sentimentais e saltitantes peças para piano. Nada mais distante disso do que o retrato psicológico do compositor fornecido, de maneira um tanto cifrada, por seu último quarteto de cordas. Escrito em apenas dez dias, em 1826, o Quarteto em Sol maior é uma obra de profunda expressividade, encadeada com enorme rigor, abrindo espaço praticamente a cada compasso para a exibição de símbolos referentes à desesperança e à morte, a qual o levaria dois anos mais tarde, com apenas 31 anos. Até mesmo a enredante invenção melódica, tão característica do autor, é rara nessa partitura singular.

Há quatro elementos básicos que circulam pelos vários movimentos desse Quarteto. Primeiro: as séries de acordes que, oscilando entre tonalidades maiores e menores, conferem ao discurso a sensação cambiante de luz e trevas, de instabilidade psíquica. Segundo: os pequenos motivos melódicos, às vezes refratados em estranhos jogos de espelhos, que vão do sussurro ao grito, criando uma gesticulação que, bem mais tarde, estaria presente na estética expressionista. Terceiro: as notas repetidas e repetidas, rolando sobre elas mesmas como idéias-fixas. E, enfim, o trilo, a vibração veloz de alguns poucos sons, aqui conotando agitação, frenesi, desespero.

Toda essa paisagem em cores escuras, na qual cintilam, por vezes, explosões de brilho arrepiante, foi concebida para uma formação de cordas na qual todos os instrumentos são tratados em pé de igualdade. E seguindo uma prática anteriormente só localizável em certas partituras de Boccherini, o violoncelo toma muitas vezes as rédeas da ação sonora, nela criando zonas de um nostálgico cantar.

O *Allegro* inicial, construído nos moldes de uma forma-sonata, é aberto por acordes que relativizam a sensação tonal, gerando um misto de desconforto e de sentimento de urgência. Na apresentação do segundo tema, em Ré maior, o violoncelo é logo interrompido por um *tremolo* de inquietação das cordas mais agudas. As demais partes integrantes do modelo formal exibem todas elas imagens sonoras febris.

O *Andante* que vem em seguida é aberto novamente pelo violoncelo, em instante de simplicidade e paz, por meio de um momentâneo Mi menor. Seus companheiros de aventura sonora, entretanto, carregam-no para outras paragens — para áreas fortemente iluminadas e outras deixadas na penumbra ou na sombra.

Nem mesmo o *Scherzo*, historicamente uma peça musical de caráter jovial e dançante, escapa ao tom lancinante da escrita desse Schubert momentaneamente tão torturado. Seu torvelinho em Si menor recebe a benção ensolarada do Trio em Sol maior, onde novamente o violoncelo canta com ternura. Mas o andamento do *Scherzo* volta, com seu redemoinho obsessivo.

O *Allegro assai* final é um intrincado rondó, com partes de desenvolvimento temático que fazem referências à forma-sonata. Seu tema principal exibe o ritmo de uma tarantela e é, uma vez mais, o violoncelo o convidado para enunciá-lo. Modulações para tonalidades inesperadas, como que lutando pela liderança da música, são concretizadas com o auxílio de curtos motivos, que surgem não se sabe bem de onde. Nos compassos finais é o Sol maior que impera, em uma progressão que carrega o ouvinte do quase inaudível ao tonitruante, antes que os instrumentos murmurem sons que remetem ao inquietante e reticente início da obra.

Comentários por J. Jota de Moraes

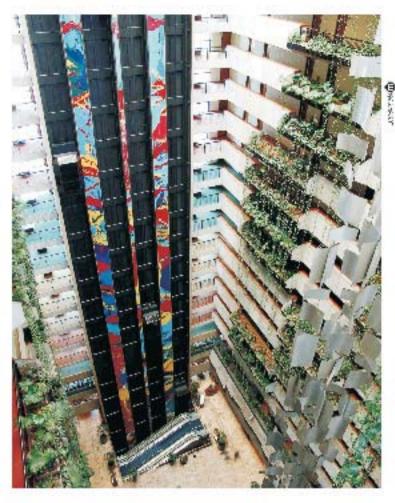


## MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço





## Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita el egância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

#### Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronómico. Peça ao maítre que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se prefirir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

> Informações e Reservas: Toll Free Brasil: 0800.13.44.11 www.maksoud.com.br

## Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m' de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet", ReadyWeb'e Video-conferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

#### Centro Gastronômico - 24 horas

















Alameda Campinas, 150 · Bela Vista CEP 01404-900 · São Paulo · SP · Brasil Tel.: (55-11) 3145-8000 · Fax: (55-11) 3145-8001 maksoud@maksoud.com.br · www.maksoud.com.br

ABRIL, 16 E 17 SALA SÃO PAULO

## BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA IVÁN FISCHER REGÊNCIA

SOCIEDADE DE



MAIO, 2 E 7 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

BRITTEN SINFONIA JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO. 19 E 20 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

YO-YO MA VIOLONCELO KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

LA CAPILLA REAL DE MADRID OSCAR GERSHENSOHN REGÊNCIA

**GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER** PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA ANDREA MARCON REGÊNCIA GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

JACQUES LOUSSIER TRIO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA ANTONI WIT REGÊNCIA ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.



# Com Cultura a vida tem mais sentido

## Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção

